

ANÁLISE DAS COMPLICAÇÕES DA NUTRIÇÃO PARENTERAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS E SUAS INTERFACES COM A SEGURANÇA DO PACIENTE

Jayda Eiras Ramim, Mario Jorge Sobreira da Silva, Maria Inês Nogueira de Souza Benfenatti

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

INTRODUÇÃO

A desnutrição é a principal complicação nutricional nos pacientes pediátricos oncológicos, com prevalência variando entre 6% a 50%. Está associada com o aumento do risco de infecção, toxicidade ao tratamento, alta incidência de recidiva, diminuição da sobrevida e má resposta do tumor à terapia¹, podendo demandar o uso de nutrição parenteral (NP).

Em pacientes oncológicos a NP pode reduzir as reações adversas relacionadas a radio e quimioterapia, aumentar a expectativa de vida e até mesmo prolongar a sobrevida dos pacientes².

Apesar dos benefícios da NP, diversos estudos têm demonstrado que seu uso pode causar uma variedade de complicações que estão relacionadas com aumento da morbidade, piora na qualidade de vida, falha da terapia nutricional, bem como aumento da mortalidade³.

As soluções de NP são consideradas como medicamentos de alta vigilância, assim erros inerentes a sua utilização podem trazer consequências graves ou mesmo levar o paciente à morte. Neste sentido, diversas organizações recomendam que os profissionais de saúde que trabalham com estes medicamentos conheçam seus riscos e que os hospitais implantem práticas para minimizar a ocorrência de erros inerente ao seu emprego⁴.

O objetivo do presente trabalho foi realizar uma análise das complicações relacionadas ao uso da NP em pacientes oncológicos pediátricos, com intuito de identificar aspectos relacionados à segurança do paciente.

MÉTODO

Este é um estudo de coorte retrospectivo, de caráter descritivo e exploratório realizado com pacientes oncológicos pediátricos do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), localizado no Rio de Janeiro.

Os dados coletados foram referentes ao período de janeiro a dezembro de 2014. Foram incluídos pacientes com idade entre 0 a 19 anos, internados que iniciaram NP nesse período em caráter exclusivo. Pacientes que usaram NP por um período menor que sete dias e pacientes que não tinham diagnóstico de câncer foram excluídos desse estudo.

A coleta incluiu informações sobre o perfil dos pacientes, dados laboratoriais e relatos de complicações da NP. Os dados foram obtidos a partir das prescrições médicas de NP, das fichas de acompanhamento clínico da seção de farmácia e dos prontuários físico e eletrônico dos pacientes. Os dados foram compilados e armazenados numa planilha no aplicativo Microsoft Excel®.

As complicações identificadas foram classificadas como infecciosas, mecânicas e metabólicas. A análise considerou a identificação de alterações laboratoriais que pudessem significar complicações metabólicas, conforme critérios desenvolvidos para esse estudo.

Foi utilizada a estatística descritiva para caracterização das informações obtidas. Buscou-se, ainda, relacionar os resultados obtidos com “aspectos” da segurança do paciente.

O trabalho teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do INCA, sob o parecer nº 1.100.321 em 8 de junho de 2015.

RESULTADOS

No total, 29 pacientes atenderam os critérios do estudo. As características dos pacientes estão resumidas na tabela 1.

A ocorrência dos tipos de complicações relacionadas a NP identificadas nesse estudo estão apresentadas no gráfico 1.

REFERÊNCIAS

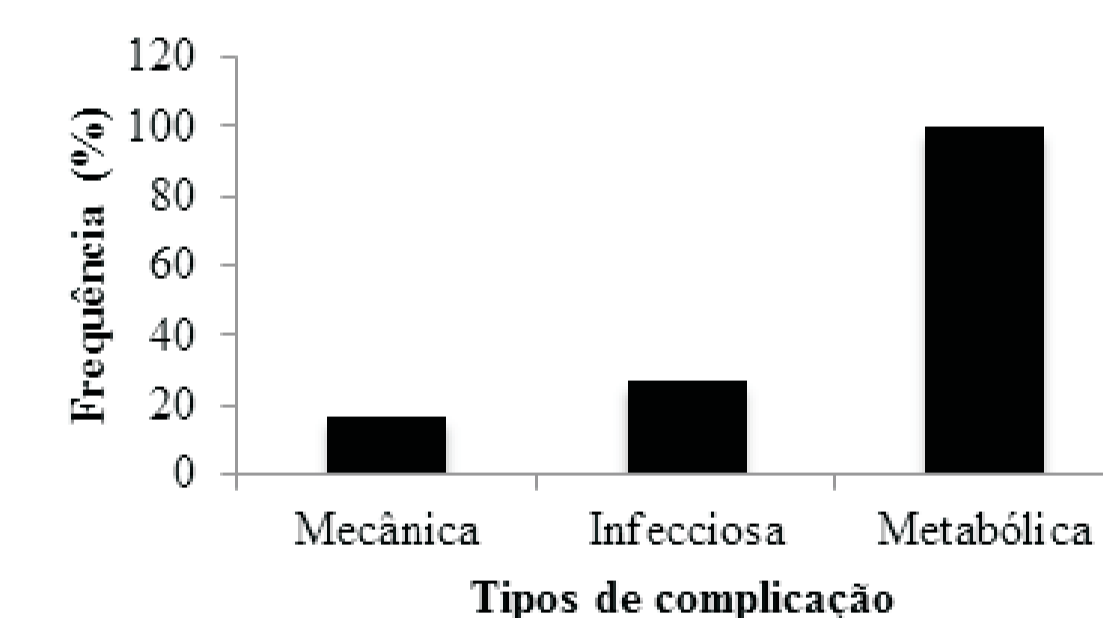
- 1 SACKS, N., et al. Proactive Enteral Tube Feeding in Pediatric Patients Undergoing Chemotherapy. *Pediatric Blood Cancer*, 61, 2014. 281-285.
- 2 MUSCARITOLI M. et al. Parenteral nutrition in advanced cancer patients. *Critical Reviews in Oncology/Hematology*, 84(1), 2012. 26-36
- 3 SEVILLA-SÁNCHEZ, D.; ALSINA, M.M.P.; MENA, M.T.M.; SUÑÉ, E.L. Intervención farmacéutica en el ámbito de La nutrición parenteral. *Farm Hosp*, 34(1), 2010. 9-15
- 4 AYERS P, ADAMS S, BOULLATA J, GERVASIO J, HOLCOMBE B, KRAFT MD, MARSHALL N, ANTOINETTE NEAL A, SACKS G, SERES DS, WORTHINGTON P, AMERICAN SOCIETY FOR PARENTERAL AND ENTERAL NUTRITION (ASPEN). Parenteral Nutrition Safety Consensus Recommendations. *Journal of Parenteral and Enteral Nutrition*. 38(3). 2014. 296-333

Tabela 1 - Perfil dos pacientes pediátricos oncológicos em uso de nutrição parenteral em uma instituição brasileira, no ano de 2014. (n=29)

Parâmetros	Média ± DP	n (%)
Idade (anos)	8,7 ± 4,9	
Sexo		
Masculino		19 (65,5)
Feminino		10 (34,5)
Tempo de uso (dias)	14,0 ± 6,2	
Unidade de internação		
TMO		15 (51,7)
UTI		8 (27,6)
UTCC		6 (20,7)
Diagnóstico		
Leucemia Mielóide Aguda		6 (20,7)
Leucemia Linfoblástica Aguda		6 (20,7)
Neuroblastoma		4 (13,8)
Linfoma de Burkitt		4 (13,8)
Outros*		9 (31,0)
Acesso Venoso		
Central		29 (100,0)
Periférico		0
Indicação da NP		
Toxicidade gastrointestinal grave		14 (48,3)
Jejum prolongado		2 (6,9)
Obstrução intestinal		2 (6,9)
Sangramento TGI		1 (3,4)
Impossibilidade de utilização TGI		6 (20,7)
Dados não disponíveis**		4 (13,8)
Evolução		
Evolução VO		17 (58,6)
Evolução NE		5 (17,2)
Complicações		3 (10,3)
Dados não disponíveis**		4 (13,8)

TMO - Unidade de transplante de medula óssea; UTI - Unidade de terapia intensiva; UTCC - Unidade de tratamento clínico-cirúrgico; NP - Nutrição parenteral; TGI - Trato gastrointestinal; VO - Via oral; NE - Nutrição enteral. *Outros: Leucemia Bifenotípica, Tumor de pâncreas, Linfoma não-Hodgkin, Polipose Familiar Autosômica, Rabdomiossarcoma paratosteal, Linfoma de Hodgkin, Tumor de seio endodérmico, Ganglioneuroblastoma, Osteossarcoma. **O prontuários não puderam ser acessados.

Gráfico 1 – Tipos de complicações apresentadas pelos pacientes pediátricos oncológicos em uso de nutrição parenteral em uma instituição brasileira, no ano de 2014.



A tabela 2 compara o número de pacientes que tiveram resultados de exames considerados como complicações metabólicas na avaliação inicial, ou seja, um dia antes do início da NP, e durante o acompanhamento clínico.

Tabela 2 – Pacientes com alterações na avaliação inicial comparados com pacientes que apresentaram complicações metabólicas durante a NP

Parâmetro	Antes NP n (%)	Durante NP n (%)
Glicemia	4 (13,8)	18 (62,1)
Trigliceridemia	0	6 (20,7)
Função Renal		
Uréia	1 (3,4)	7 (24,1)
Creatinina	2 (6,9)	2 (6,9)
Função Hepática		
TGO	7 (24,1)	8 (27,6)
TGP	5 (17,2)	7 (24,1)
GGT	10 (34,5)	10 (34,5)
Bilirrubina direta	3 (10,3)	5 (17,2)
Eletrólitos		
Sódio	2 (6,9)	17 (58,6)
Potássio	10 (34,5)	21 (72,4)
Cloro	9 (31,0)	19 (65,5)
Magnésio	4 (13,8)	18 (62,1)
Fósforo	7 (24,1)	25 (86,2)
Cálcio	14 (48,3)	25 (86,2)

Das 1108 alterações definidas nos parâmetros laboratoriais, 716 (64,6%) traduziram-se em complicações metabólicas. As principais complicações foram relacionadas aos níveis de eletrólitos, onde a maioria foi referente a valores abaixo do limite, com exceção dos níveis de cloro que foram superiores ao limite máximo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados desse estudo sugerem que, devido aos altos riscos que os pacientes oncológicos pediátricos estão expostos, medidas devem ser tomadas para aumentar a segurança desses pacientes em uso de NP nessa instituição.

Os serviços que realizam NP devem buscar continuamente orientações que minimizem as complicações da NP. Algumas medidas podem diminuir a incidência das morbidades associadas a TNP, como a avaliação e prescrição cuidadosa da NP, a padronização da técnica de colocação e cuidados com o CVC, e o controle das dosagens laboratoriais e do balanço hídrico.